



O Ensino de História Local na Sala de Aula: Fontes, Objetos e Metodologias

Jakson dos Santos Ribeiro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



O Ensino de História Local na Sala de Aula: Fontes, Objetos e Metodologias

Jakson dos Santos Ribeiro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O ensino de história local na sala de aula: fontes, objetos e metodologias

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Jakson dos Santos Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E59 O ensino de história local na sala de aula: fontes, objetos e metodologias / Organizador Jakson dos Santos Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-701-7
DOI 10.22533/at.ed.017210601

1. Ensino. 2. História. 3. Sala de Aula. I. Ribeiro, Jakson dos Santos (Organizador). II. Título.

CDD 372.89

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As propostas que apresentamos nesse livro se estabelecem como uma forma para contribuir com as produções acadêmicas e também aos professores da educação básica diante do desafio de inserção da história local como possibilidades de estudo.

A compreensão do local e suas particularidades vem sendo uma reflexão, constituída a luz das transformações existentes dentro da dimensão da produção historiográfica.

A história local, vem desta forma ganhando espaço. Os lugares se materializam em pesquisas e suas imagens vão sendo redesenhadas em pesquisas de monografias a pós-doutoramentos. Nesse compasso, a história nacional, agora ver aflorar os versos dessas outras dobras do tempo que também estavam e ainda estão ali, para relevar experiências, sentimentos, tramas políticas, costumes e fatos históricos.

Assim, as dobras desses tempos distantes até mesmo das pessoas que estão ligadas as suas cidades, aos seus estados, aos seus tempos, se tornam dobras do tempo percebidos e compreendidas. Nesse ínterim, os lugares distantes ganharam significados no tempo e com o tempo, tornaram-se objetos de estudos da história.

Então, os olhares em busca de uma história distante, reduziram suas escalas de observação e começaram a entender os significados das ruas, dos objetos de decoração, os significados dos nomes dos bairros, os nomes dos espaços, as práticas de sociabilidades das pessoas, das vilas e praças entre outros rastros e resquícios.

A história dos grandes feitos, se tornou agora a história desse grandes feitos em escalas de micro-observação, onde o protagonista não é mais o homem dos grandes feitos, mas as mulheres e os homens das feiras livres, dos bairros, das ruas e becos.

Essas mudanças são resultantes do giro linguístico recorrente nas ciências humanas, mas também fruto da dinâmica do indivíduo no tempo e no espaço. Assim, os rumos da história nesse processo de valorização da história local foi ganhando mais visibilidade e protagonismo na cena do tempo e nos fios que compõe as teias da história.

Assim, a história local torna-se uma história possível, como uma história que possa ser ensinada e entendida no dia a dia dos discentes da Educação Básica. Endossando essa questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de História do Ministério da Educação, apontam que essas possibilidades dentro do currículo, garantem que “[...] o ensino e a aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças [...]” (BRASIL, MEC, 1997, p. 49), que existem dentro da própria que eles/as fazem parte.

Nesse compasso, os textos que compõe esse livro entrelaçam em suas páginas reflexões importantes para pensar a dimensão da história local e os objetos que delas fazem partem.

Boa leitura!!

Jakson dos Santos Ribeiro

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| PESPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: POSSIBILIDADES E CAMINHOS DA HISTÓRIA DA CIDADE DE CAXIAS/MA | |
| Ana Carolina Cardoso Dias | |
| Jakson dos Santos Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.0172106011 | |
| CAPÍTULO 2 | 19 |
| MÚSICA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO EM UMA MOSTRA CULTURAL: EXPERIÊNCIA E SIGNIFICADOS PARA PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS | |
| Bruna Caroline Niero | |
| Magda Madalena Tuma | |
| DOI 10.22533/at.ed.0172106012 | |
| CAPÍTULO 3 | 30 |
| PENSAR A HISTÓRIA ESCOLAR: DESAFIOS E PROPOSTAS | |
| Jean Carlos Moreno | |
| DOI 10.22533/at.ed.0172106013 | |
| CAPÍTULO 4 | 44 |
| O ENSINO DA HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL POR MEIO DA ARTE SACRA | |
| Gabriel Pereira Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.0172106014 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 56 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 57 |

CAPÍTULO 2

MÚSICA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO EM UMA MOSTRA CULTURAL: EXPERIÊNCIA E SIGNIFICADOS PARA PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

Bruna Caroline Niero

Universidade Estadual de Londrina
Londrina – Paraná.
<http://lattes.cnpq.br/2920227352442510>

Magda Madalena Tuma

Universidade Estadual de Londrina
Londrina – Paraná.
<http://lattes.cnpq.br/6834830723391274>

RESUMO: O Ensino de História articulado à música tem na ação docente uma via fundamental para a formação integral dos sujeitos. Assim, reconhecer os significados dados por professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental à experiência da articulação da música ao Ensino de História para uma Mostra Cultural e se neste movimento a música se constituiu como documento histórico é o objetivo deste estudo. Tendo por referência uma Mostra Cultural realizada em junho de 2018 em uma escola pública municipal, analisamos a perspectiva de dez professoras e duas gestoras, expressas por meio de narrativas em questionário. O estudo foi realizado em abordagem qualitativa tendo por referência teórica Rüsen (2010), Hermeto (2012), Abud (2005), dentre outros autores. Constatamos que, mesmo com a presença significativa de conteúdos históricos a articulação da música ao Ensino de História ocorreu de forma pouco expressiva e que no contexto a música não

adquiriu a condição de documento histórico.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino Fundamental; Ensino de História; Música.

MUSIC AS A HISTORICAL DOCUMENT IN A CULTURAL EXHIBITION: EXPERIENCE AND MEANINGS FOR TEACHERS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: The teaching of History linked to music has in the teaching action a fundamental way for the integral formation of subjects. Recognizing the meanings given by teachers from the first years of Elementary School to the experience of the articulation between music and the Teaching of History in a Cultural Exhibition and whether movement the music constituted itself as a historical document is the objective of this study. Based on a Cultural Exhibition held in June 2018 at a municipal public school, we analyzed the perspective of ten teachers and two managers, expressed through questionnaire narratives. The study was carried out in a qualitative approach with theoretical reference Rüsen (2010), Hermeto (2012), Abud (2005), among other authors. We found that, even with the presence of historical content, the articulation of music with the Teaching of History occurred in an insignificant way and that in the context music did not acquire the condition of a historical document.

KEYWORDS: Elementary School; History teaching; Music.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado a partir da

pesquisa realizada em Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido a partir da seguinte questão: é possível ao professor dos Anos iniciais fazer um trabalho significativo na inter-relação da Música com a História? Tal questionamento nos remeteu aos significados dados por professoras dos Anos Iniciais à experiência da articulação da música ao Ensino de História para uma Mostra Cultural realizada em uma escola pública municipal no ano de 2018 e se neste movimento a música se constituiu como documento histórico. Ao ser o ensino de música na educação básica obrigatório por lei, mesmo sem recomendações claras acerca de quem deve ensinar música na escola, o que se percebe na realidade escolar é a música sendo utilizada como recurso para atividades da rotina, celebração de datas comemorativas, ilustração de determinado conteúdo ou como recurso para o ensino de outra disciplina e não como uma área de conhecimento, por meio da qual a criança se desenvolve cognitivamente em contexto sociocultural.

Aliado a tal entendimento e considerando as possibilidades da articulação da música à História em ações pedagógicas que podem transformar a música em documento histórico, foi este estudo realizado com o objetivo de reconhecer se as opções pedagógicas levaram à superação, ainda que minimamente, da condição, no caso da História, de memorização de personagens e datas e da música no que se refere ao enfoque restrito à ilustração. As narrativas das professoras e gestores sobre os significados que atribuem às áreas do conhecimento para um trabalho significativo no contexto da Mostra Cultural, foram as fontes analisadas neste estudo, tanto em suas especificidades quanto na articulação das mesmas.

2 | TRAJETÓRIA METODOLÓGICA E REFERENCIAIS

A metodologia aconteceu tendo por base a pesquisa bibliográfica e o uso do instrumento questionário para a coleta das narrativas dos docentes que participaram do evento. Tais fontes foram analisadas em abordagem qualitativa por meio da interpretação das memórias registradas em narrativas de 10 professoras e dois gestores. Situada na zona leste do município, a Escola que designaremos como Escola Música foi criada em 1984 e atualmente com 36 professores atende a 144 alunos no turno da manhã em turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Ciclo de Alfabetização e 143 alunos no turno tarde em turmas de P4, P5 e 1º, 2º anos do Ensino Fundamental – Ciclo de Alfabetização; e no período da noite atende 10 alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Definido o campo e tendo a Música no Ensino de História como foco da análise, optamos pelo uso do instrumento questionário, o qual foi aplicado para os professores e gestores que coordenaram, organizaram, aplicaram e montaram os variados momentos da Mostra. As narrativas destes sujeitos foram entendidas como aquelas que nos trariam elementos “[...] mediante relatos que contestam a tendência homogeneizante e essencialista de certas narrativas [que] contam histórias de experiências compartilhadas

de silenciamento e exclusão” (COSTA et al, 2002, p.106).

O questionário entregue aos professores e gestores em setembro após visita à escola para apresentação do projeto foi composto por 5 Seções: A. Dados de identificação; B. Formação educacional; C. Sobre os conteúdos escolares; D. Sobre a música e história nos Anos Iniciais e D. Sobre a Mostra Cultural. Totalizando 28 perguntas este instrumento foi aplicado para 21 professores e dois (2) gestores (Diretora e vice-diretora). Deste quantitativo tivemos retorno de 10 questionários de professoras e dois de gestoras. Tal instrumento oportunizou o reconhecimento do “lugar” da música e da História no trabalho pedagógico em sala de aula e aproximação aos significados atribuídos pelos sujeitos ao ensino de música, de história e sobre a articulação de ambos para uma Mostra Cultural.

As narrativas foram entendidas como aquelas que envolvem a memória consciente e a interpretação do passado e que:

[...] são uma forma coerente de comunicação, pois se referem à identidade histórica de ambos: comunicador e receptor [...] são produtos da mente humana; com sua ajuda as pessoas envolvidas localizam-se no tempo de um modo aceitável para si mesmas (RÜSEN, 2010, p.80).

Na interpretação das narrativas consideramos que mesmo utilizando um instrumento de análise que era o questionário, temos nele uma tensão trazida pela presença da “[...] dupla entrevistador/entrevistado, mas também pelas imagens, representações, expectativas que circulam – de parte a parte – no momento e situação de realização das mesmas e, posteriormente, de sua escuta e análise” (SILVEIRA, 2002, p.120).

Entendemos que a narrativa escrita ao ser elaborada colocou os participantes (professoras e gestoras) em uma situação de rememoração no que se refere à ‘Mostra’ e que, mesmo sendo esta narrativa materializada por meio de questionário, não buscamos definições objetivas na consideração de que a memória contém omissões, esquecimentos, ressentimentos e silêncios (POLLAK, 1989), o que compromete a imparcialidade e a exatidão. Além disto, pelo distanciamento entre entrevistador e entrevistados (entre eles há um instrumento) que são sujeitos culturalmente constituídos e contextualmente situados, há jogos de poder e representações na comunicação (SILVEIRA, 2002).

Diante do exposto, nos situamos na abordagem qualitativa ao focarmos a interpretação de significados contidos em narrativas, tendo clareza de que a aproximação ao cotidiano da escola foi comprometida, pois o evento em seu processo havia acontecido no primeiro semestre, o que repercutiu em perdas ocorridas por nossa ausência nos movimentos de elaboração e reelaboração dos conhecimentos, atitudes, modos de ver e sentir a realidade apresentada pelos professores e alunos no processo de construção da Mostra Cultural, gerando reduzida observação dos modos de organização e de situações relacionadas ao “[...] complexo interacional. Onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados” (ANDRÉ, p.41, 1995).

A questão de que muitos professores atribuem à não efetivação dos trabalhos com a

Música e o Ensino de História em sala de aula ao fato de não terem a formação específica nas áreas, fez parte deste estudo no reconhecimento de que mesmo sendo ‘desejada’ a formação em Música e História, não será a ausência das mesmas o que impedirá sua realização em nos Anos Iniciais, sendo importante no processo a formação continuada e também a disponibilidade do profissional para a busca do conhecimento das especificidades pois a “[...] intencionalidade do professor em buscar a ampliação de sua percepção musical para o conhecimento do contexto de produção e da circulação da música ou gênero que pretende trabalhar, é fundamental” (HERMETO, 2012, p.18).

No que se refere à História, Tuma (2014) alerta para o fato de que há poucas situações para o exercício da reflexão e discussão pelos professores sobre a prática cotidiana e o reconhecimento dos limites de sua formação teórica, o que prejudica a ampliação da interpretação de seu ‘agir’ perante as exigências que se apresentam com os avanços tecnológicos e outras demandas da sociedade atual para o Ensino de História.

O ensino da Música ao trazer possibilidades de acesso a expressões de diversos gêneros e culturas, oportuniza a criação, imaginação, expressão e comunicação aos alunos e a partir de suas referências pessoais. Neste sentido, no ensino da Música o professor “[...] deve respeitar a forma espontânea como a criança se expressa musicalmente, dar oportunidade ao aluno de explorar o universo sonoro e musical e, aos poucos fazer intervenções, para que a criança possa descobrir e construir o seu conhecimento musical” (CAMARGO, 2009, p.11). A autora ainda alerta que para desenvolver a sensibilização sonora das crianças o repertório deve trazer a diversidade musical presente em músicas de diferentes ritmos, timbres, melodias, dinâmicas, etc.

No que se refere à articulação do Ensino de História à música há de se considerar as “[...] várias manifestações e estilos musicais dentro da sua época, da cena musical na qual está inserida, sem consagrar e reproduzir hierarquias de valores herdadas ou transformar o gosto pessoal em medida para a crítica histórica” (NAPOLITANO, 2005, p.8). Para o autor, a música ajuda a pensar a sociedade e a história quando se considera “[...] a experiência musical [como] o espaço de um exercício de ‘liberdade’ criativa e de comportamento, ao mesmo tempo em que se busca a ‘autenticidade’ das formas culturais e musicais” (NAPOLITANO; 2005, P.13). Na mesma perspectiva Abud (2005) também contribui considerando que:

Um trabalho com a linguagem expressa das canções foge ao convencional em sala de aula. Seu propósito é auxiliar o aluno a construir o conhecimento histórico a partir de documentos diferenciados dos costumeiramente presentes nas aulas e, por isso, sua utilização está relacionada a propostas alternativas de organização de conteúdo (ABUD, 2005, p.315).

O que os dois autores indicam é reforçado no entendimento de que:

A nova concepção de documento, que explicita sua utilização para muito além de mera função de ilustração e/ou motivação, aponta para o redirecionamento

da atividade didática do professor como condutor do processo ensino-aprendizagem. Em contato com os documentos, professores e alunos constroem, no ato de ensinar e aprender, as relações e representações entre o passado e o presente, numa experiência possível de leitura do mundo. O ensino de História a partir do trabalho com fontes documentais possibilita, ainda, a professores e alunos identificarem, recuperarem, registrarem e (re) significarem no cotidiano vivido as marcas do passado (ANDRADE, 2007, p.235).

Assim, superar a presença da música como recurso ilustrativo no Ensino de História remete à intencionalidade de trabalho no qual se estuda o contexto de produção e da veiculação de determinada música, para que em sua análise e interpretação adquira a condição de documento histórico, o que para Hermeto (2012) exige compreender que:

O ensino de história na atualidade tem como objetivo a formação de capacidades de leitura de mundo, e o uso de música neste ensino supõe que ela seja mais do que um mero elemento ilustrativo, mas que o professor ao utilizá-la possibilite aos alunos processos de leitura e interpretação da música enquanto produto cultural, explorando suas especificidades de linguagem e sua inserção na dinâmica social (HERMETO 2012, p.21).

Hermeto (2012) explica que a música pode ser considerada como um recurso didático no ensino de História ao lançarmos questões históricas sobre a canção, pois, toda produção humana pode ser considerada um documento histórico, dependendo do olhar que a ela é lançado e do tratamento como documento que advém de uma produção cultural (música) e demanda um olhar crítico e problematizador. Assim, para este estudo, a música foi entendida como expressão da cultura que ao ser articulada ao Ensino de História trará visibilidade a “[...] representações, [que] não se constituem num discurso neutro, mas identificam o modo como, em diferentes lugares e em diferentes tempos, uma realidade social é pensada e construída” (ABUD, 2005, p.312).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise da **Mostra Cultural** constatamos, inicialmente, que a escola tinha a intenção de que esta acontecesse de forma interdisciplinar, na composição dos estudos regionais e apresentação coreografada de músicas representativas dos estados estudados, contemplando assim diferentes áreas do conhecimento. A escolha das músicas encenadas geraram a questão sobre qual tratamento as professoras visavam dar à música na relação com a História. Como resultado constatou-se que em nenhuma das narrativas das professoras havia clareza sobre este intento, mesmo sendo este projeto de evento (Mostra Cultural) composto em grande parte por conteúdos relacionados à disciplina de História. Este afastamento das professoras da compreensão de que a música pode adquirir a condição de fonte histórica além de se distanciar das discussões historiográficas e do Ensino de História, também não se orienta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de

1997 onde consta que:

O questionamento sobre o uso exclusivo de fontes escritas levou a investigação histórica a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, aperfeiçoando métodos de leitura de forma a abranger as várias formas de registros produzidos. A comunicação entre os homens, além de escrita, é oral, gestual, figurada, musical e rítmica. (PCN, 1997, p.26)

Em relação aos critérios de seleção das músicas, obtivemos poucas respostas se restringindo estas ao teor explicitado por *P1*: “[...] música originária da região trabalhada” e por *P2*: “[...] cada professor tinha que escolher uma música típica da região que trabalharia, montar uma coreografia e ensinar às crianças os passos para que estas apresentassem no dia da Mostra”. Tais narrativas confirmaram que a escolha se pautou no critério de que a música seria relacionada a determinada região do país. As demais professoras comentaram superficialmente a questão e nenhuma delas indicou a música escolhida. O que se evidenciou foi o silenciamento e omissão nas respostas ao questionário, permeada pela restrição ao fato em si e por certo imediatismo na reflexão sobre o realizado, o que pode ter sido gerado tanto pela ‘pressão’ que o instrumento carrega em si, mas também, por questões subjetivas que incluem as falhas no processo de memorização.

Ciente das dificuldades para a análise da dimensão adquirida pela música em prática pedagógica significativa que lhe atribua a condição de um documento histórico, na seção do questionário destinada à questões sobre o Ensino de História, observamos que, apesar das professoras mencionarem nas respostas a importância da disciplina na formação da identidade dos alunos por meio da história de vida, da história local, regional e nacional, permanece a concepção de que é necessário um contato prévio com as disciplinas de Matemática e Português para o Ensino de História, demonstrando que não entendem que, a criança, desde o momento em que nasce experimenta o tempo e o espaço, sendo que ao se articular a experiência de vida ao conhecimento histórico há abertura para possibilidades de aprendizagens que contribuem desde cedo para a formação da consciência histórica por parte dos educandos.

Analisando a parte do questionário destinada ao ensino da Música percebemos que entendem a importância da música restrita à ilustração de conteúdos de outras áreas de conhecimento ou como instrumento para motivar e tornar as aulas mais interessantes, de forma que ainda não reconhecem sua importância como documento que amplia análise e conhecimentos nas diferentes áreas do conhecimento.

No quinto bloco referente à Mostra Cultural em si, constata-se que houve envolvimento de toda a escola durante o 1º semestre e articulado aos conteúdos curriculares dos bimestres. A escolha da temática norteadora ocorreu em reunião pedagógica no início do ano letivo, por meio de estudos/debates para definição do tema gerador: (A cultura das Regiões Brasileiras).

A partir da escolha do tema, cada professora da escola (regentes, TGD, projeto de

Leitura, projeto de história, etc.) participou conforme sua condição e conteúdo. A escolha da música a ser coreografada e ensaiada para apresentação ficou sob a responsabilidade de cada professora regente que em sua turma trabalhou com uma região brasileira e a música representativa desta região articulada aos conteúdos dos bimestres. Esta situação demonstrou que o professor tem que apresentar múltiplas habilidades e conhecimentos e que o especialista em música e arte ainda não tem presença na escola.

Analisando a importância atribuída à música na mostra, quatro das professoras (P4, P6, P8 e P10), destacaram a utilização da música na finalização do trabalho como parte de um “fechamento emocionante” (P6). As demais respostas consideram a relevância da música para ampliar o repertório cultural (P1, P7); para conhecer a região estudada (P2, P3); e por fim, duas afirmaram que a música permite que os conteúdos sejam vistos de forma atrativa e prática (P1, P9). Exemplificando, temos a fala da professora que afirma:

[...] a música vem para finalizar todo aquele trabalho (escrito ou de construção) realizado dentro ou fora de sala de aula, é um momento em que os alunos irão apresentar a importância da dança (música) na região pelo qual eles estudaram (conheceram/aprenderam) (P8, 2018).

Para P9 a música na Mostra Cultural é importante por “[...] deixar mais real e prático os conteúdos trabalhados, para que haja associação com a realidade na qual o aluno está inserido”. Logo, concluímos com as respostas obtidas sobre o ensino de música, que para a maioria das professoras esta é compreendida como recurso ilustrativo na aprendizagem das diversas áreas do conhecimento.

Ao apresentarem a música como ‘ilustração’ de determinado conteúdo, o que acontece em todas as disciplinas, no que se refere ao Ensino de História, se constata que o tratamento como documento histórico é quase inexistente, ou seja, é como se tivessem trabalhado durante o semestre a cultura indígena apresentando ao final uma música indígena apenas para a audição pelos os alunos, sem nenhuma articulação cultural e histórica, além daquela que subjetivamente o aluno realizou. Isso acontece porque:

[...] as fontes audiovisuais (cinema, televisão e registros sonoros em geral) são consideradas por alguns, tradicional e erroneamente testemunhos quase diretos e objetivos da história, de alto poder ilustrativo, sobretudo quando possuem um caráter estritamente documental, qual seja, o registro direto de eventos e personagens históricos (NAPOLITANO, 2006, p. 236).

Quando questionadas sobre as principais estratégias utilizadas para um trabalho efetivo com a música, nos deparamos com a repetição das seguintes estratégias: pesquisa da biografia e história de vida dos compositores / intérpretes e apresentação da música por meio de vídeos para introduzir a coreografia e ensaio, o que demonstrou o potencial da música para trabalhos que fossem além da ilustração.

Tal intento explica nosso entendimento da música como documento histórico ‘quase inexistiu’ ao se restringirem a estudos sobre o autor o que é finalizado pela leitura e

interpretação da letra da música, sem aprofundamento sobre o contexto histórico e cultural da região em estudo. Para que a música assumira caráter de documento histórico, mais do que apresentá-la à turma, é necessário buscar informações e compreender o circuito de comunicações que envolve o processo no qual se desencadeia a produção e o consumo da música no que se refere: ao cancionista, performes, indústria fonográfica, as capas de álbuns, os mediadores culturais e os meios de comunicação.

Mesmo com a restrita exemplificação das professoras sobre a metodologia, isto é, se englobaram ou não o contexto de produção e veiculação das músicas à finalidade pedagógica da Mostra, se constata movimento que visa o tratamento da música na condição de documento histórico. Tal afirmativa se apoia no indicado por *P1* na questão 13 (bloco E) quando explica que a música foi relacionada ao Ensino de História para trazer: “A cultura histórica do gaúcho, vídeos explicativos e pesquisa bibliográfica” e na resposta da questão 14 (bloco E) sobre a articulação de música e história, quando pontua: “[...] escolhemos a música típica da região por meio de votação e pesquisa das raízes culturais do povo” (*P1*).

No início da análise, a partir de posicionamentos como de *P1*, tínhamos a expectativa de que a música fora entendida como documento histórico, o que não se afirmou ao indicarem as professoras em suas explicações a presença de atividades como: “assistiram aos vídeos, escolheram a música, observamos a coreografia através do vídeo, leitura e interpretação da letra da música” (*P6*). Tais atividades não indicam tratamento da canção como documento histórico, pois, representa o que Abud (2005, p.313), considera como “[...] o tratamento que tem sido dado a tais letras é no máximo o que se daria a um documento literário”.

Na tentativa de superar esta condição buscamos elementos no relato de *P1* que explicita atividades como: “[...] apresentar a canção, trabalhar a letra, estudo das palavras chaves, ilustração artística, pesquisa da origem da canção e cantor, ensaios semanais e elaboração de trajes típicos”. Apresentando movimento para a superação da música como documento literário ao buscar a origem da canção e do cantor, ainda permanece com “[...] a crença de que o sentido histórico da canção estaria restrito ao seu conteúdo verbal, muitas vezes tomado em si mesmo e apartado da estrutura musical que lhe acompanha, e como experiência estética, lhe é inseparável” (NAPOLITANO, 2006, p. 236). Há ainda a falta de abordagens que para Hermeto (2012) contemplariam questões sobre a música como uma narrativa histórica que informa sobre determinado contexto e sobre as dimensões contempladas. Ou seja, em alguns momentos foram realizadas análises que contemplaram parcialmente um ou outro elemento: 1. material - relação entre o suporte e o tipo de linguagem; 2. descritivo - tema e o objeto da narrativa; 3. explicativo - abordagem do tema e a versão construída sobre o objeto (interpretação); 4. dialógico - referências com o qual o texto dialoga pela pesquisa e 5. cultural - a dimensão sensível onde se identifica os sentimentos e afetos diante da produção e recepção daquele texto.

Entendemos que *P1* realiza trabalho que traz claramente a predisposição para a

realização de estudo com a música articulada a História que se aproxima do preconizado para o Ensino de História articulado a diferentes linguagens como a música, mas no conjunto do realizado para a Mostra Cultural, constata-se a permanência do caráter ilustrativo dos conteúdos, com movimentos restritos para aproximação à história e cultura local, mantendo-se a música como parte de recursos motivadores e ilustrativos dos conteúdos. Acontecendo a dimensão explicativa ao ser associada a canção à temática ‘região’ com letra e música relacionada á mesma, não se tem abordagem suficiente para dar á música a condição de fonte histórica.

Entretanto, há evidências de que trabalhos que aproximaram a música da região à condição de documento histórico aconteceram, o que pode ser observado tanto na fala de *P1* como já apontamos e de *P5* quando explica que:

[...] como fiquei com a região Sudeste, e era necessário trabalhar tudo (comida, roupa, cultura, arte, música, etc.) dessa região, utilizamos o samba para trabalhar conteúdos, por exemplo, de biografia com a pesquisa da história de vida dos principais sambistas brasileiros, como: Cartola, Carmem Miranda, etc.”.

O que buscamos nesta análise foi baseado em parâmetros que trazem para o trabalho com música como documento histórico o reconhecimento do “[...] documento como construção histórica [...] resultante de uma época, de uma sociedade que o produziu, o manipulou ou o silenciou” (ANDRADE, 2007, p.233), que precisa ser interpretado a partir da identificação dos “[...] elementos: gênero, suporte, origem, data, autoria, conteúdo referente, acervo” (NAPOLITANO, 2006, p.269), o que terá como procedimentos a observação, descrição, comparação e análise (ANDRADE, 2007). Nesta perspectiva, reiteramos neste estudo, que a música na Mostra Cultural não assumiu o caráter de documento histórico pela ausência da “[...] crítica sistemática que dê conta de seu estabelecimento como fonte histórica (datação, autoria, condições de elaboração, coerência histórica do seu ‘testemunho’) e do seu conteúdo (potencial informativo sobre um evento ou um processo histórico) (NAPOLITANO, 2006, p.266). O que encontramos foram movimentos de busca restrito a pequena parcela das professoras para esta condição, sendo o tratamento dado à música na inter-relação com a história insuficiente para sua constituição como documento, em meio a indícios de que as professoras reconhecem a ‘falta’ de fundamento para ações que propiciariam este tipo de trabalho.

4 | CONCLUSÃO

No percurso deste estudo constatamos em uma escola pública municipal dos Anos Iniciais que mesmo sendo obrigatório o ensino de música nas escolas desde 2008, há falhas na interpretação de quem é responsável por este ensino nas escolas, o que se respalda na atribuição desta função ao professor regente, que não possui formação especializada

na área, e em muitos casos, em nenhuma disciplina que contemple este conteúdo em sua formação inicial.

Entretanto, consideramos que permanece a possibilidade de realização de um trabalho efetivo com música nos Anos Iniciais, desde que o professor esteja disposto a buscar alternativas, o que constatamos como movimento crescente dentre os professores.

Associando o Ensino de Música ao Ensino de História, buscou-se compreender se a música adquiriu caráter de documento histórico na realização de atividades que resultaram em uma Mostra cultural. Ao final, reconhecemos que tal condição não pode ser afirmada, pois, as narrativas obtidas por meio do questionário demonstraram que apesar das intenções e movimentos de algumas para estudos com a letra da música, com a história de vida do compositor, dentre outras estratégias, a música permaneceu apenas como recurso ilustrativo da temática abordada por cada turma no Ensino de História.

REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. **Caderno Cedes, Campinas**, v. 25, n. 67, p. 309-317, 2005.

ANDRADE, Vera Cabana. Repensando o documento histórico e sua utilização no ensino. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **O ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. p. 231 – 237.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : história, geografia. Brasília : MEC/SEF, 1997. 166p. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>> Acesso em: 18 fev/2019.

CAMARGO, Karina Fontanella Góss. **MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo**. **Maringá: UEM**, 2009.

COSTA, Marisa Vorraber. Pesquisa-ação, pesquisa participativa e política cultural da identidade. In: COSTA, Marisa Vorraber; VEIGA-NETO, Alfredo; BUJES, Maria Isabel E.; WORTMANN, Maria Lúcia C.; FISCHER, Rosa M. Bueno; SILVEIRA, Rosa M. Hessel. **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 93-117.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 235 -289.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RÜSEN, Jörn. Experiência, Interpretação, Orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica. In: SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A entrevista na pesquisa em educação – uma arena de significados. In: COSTA, Marisa Vorraber; VEIGA-NETO, Alfredo; BUJES, Maria Isabel E.; WORTMANN, Maria Lúcia C.; FISCHER, Rosa M. Bueno; SILVEIRA, Rosa M. Hessel. **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 119-141.

TUMA, Magda Madalena. **Narrativas de Professoras no coletivo e a formação da consciência histórica**: Repercussões para o Ensino de História na relação com os artefatos tecnológicos. Relatório final de pós-doutoramento. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Programa de Pós-doutorado – FEUSP. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 2, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 31, 32, 38, 39, 41, 52, 53

Aprendizagem 9, 3, 4, 5, 6, 8, 17, 23, 25, 29, 30, 31, 33, 38, 40, 42, 43, 51, 53

C

Cidade 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 56

Colonização 44, 45, 49, 53

Conhecimento 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 15, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 53

Cultural 10, 11, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 39, 41, 44, 48, 50, 51, 52, 54

D

Documento 7, 8, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 36, 40

E

Ensino 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 53, 55, 56

Escola 3, 6, 7, 9, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 31, 34, 36, 37, 39, 42, 52

Escolar 11, 20, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 55

Espaço 9, 2, 3, 8, 9, 10, 18, 22, 24, 33, 34, 36, 46, 52, 55

Espiralidade 30, 40, 41

F

Fontes 1, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 28, 30, 35, 36, 55

Formação 4, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 34, 43, 50, 54, 55

H

História 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Histórico 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 53, 54

I

Identidade 2, 3, 21, 24, 28, 50, 53, 54

L

Local 1, 2

M

Memória 6, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 21, 28, 34, 43, 45, 52

Música 6, 7, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 40

Musical 5, 6, 22, 24, 26, 40

N

Narrativas 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 42

P

Pedagogia 38, 39

Povo 10, 11, 26, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 8, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 56

S

Saber 5, 6, 10, 17, 33, 37, 38, 45, 52, 53

T

Tempo 9, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 53

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Ensino de História Local na Sala de Aula: Fontes, Objetos e Metodologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Ensino de História Local na Sala de Aula: Fontes, Objetos e Metodologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021